

# CONIC SEMESP

## 15º Congresso Nacional de Iniciação Científica

**TÍTULO:** CIDADE E SENSIBILIDADE: SÃO PAULO NAS CARTAS DE MARTINIANO MEDINA (1908-1910)

**CATEGORIA:** EM ANDAMENTO

**ÁREA:** CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

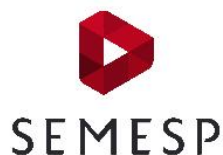
**SUBÁREA:** HISTÓRIA

**INSTITUIÇÃO:** UNIVERSIDADE DE SANTO AMARO

**AUTOR(ES):** ARIANNE MAMBELLI

**ORIENTADOR(ES):** PAULO FERNANDO DE SOUZA CAMPOS

Realização:



Apoio:



## RESUMO

A presente pesquisa, vinculada ao Grupo de Pesquisa Ciência, Saúde, Gênero e Sentimento-CISGES/UNISA/CNPq, busca compreender a cultura urbana, o cotidiano paulistano em 1910, bem como as influências européias no processo de modernização da cidade de São Paulo no contexto analisado e a formação do sentimento em relação ao espaço urbano em transformação, considerado cosmopolita e europeizado. Para tanto, será utilizado como fonte primária um conjunto documental de cartas escritas por Martiniano Medina entre 1908 e 1919, cujas informações serão balizadas por outros registros como jornais e fotografias da época. A leitura preliminar das referências permite considerar que a cidade experimentava grande movimentação de pessoas e valores, o que alterava o seu cotidiano, com prevalência de estudos da cultura urbana voltada à então capital da República, mas ao mesmo tempo revela o crescente interesse e tratamento do tema em relação à cidade de São Paulo. Deste modo, a documentação que serve de base para a pesquisa ora proposta, mesmo não tratando especificamente a cultura urbana de São Paulo, evidencia sinais, vestígios, preocupações e desejos nos quais a cidade é evocada e cujas pistas a presente pesquisa pretende investigar.

**Palavras-chave:** Cidade; São Paulo; Sentimento; Memória.

## INTRODUÇÃO

A cultura urbana paulistana e os costumes cotidianos da vida na cidade de São Paulo durante o início do século XX merecem atenção especial, pois trata-se de um momento de construção e transformação espacial e da identidade paulistana frente aos olhos de uma Europa moderna e exportadora de modelos e padrões.

Margareth Rago caracteriza estas transformações como provenientes de uma invasão bárbara que penetra “[...] pelo porto de Santos em companhia dos trabalhadores italianos, espanhóis, portugueses, polacos [...]” (1985, p. 11), e mostra também que a ascendente burguesia industrial urbana, em conjunto com a elite intelectual e demais classes privilegiadas do período, contrasta com um ambiente inapropriado para a consolidação de seus anseios modernos. A necessidade de reconfiguração urbana e social torna-se preocupação central dessa elite letrada paulistana (RAGO, 1985, p. 12).

Por tanto, o estudo das correspondências permite revelar a relação entre as transformações urbanas e sócio-culturais, pautadas na modernização e europeização, no cotidiano dos cidadãos que ali viveram no início do século XX, na medida em que a subjetividade, o estudo das sensibilidades, das representações particulares do escrevente observadas nas fontes a partir de indícios microanalíticos possibilitarão reconstruir a cidade de São Paulo à época (PESAVENTO, 2007), contribuindo, assim, para conhecer a História paulistana, através de uma ótica ainda pouco estudada: a sensibilidade.

## **OBJETIVOS**

- Analisar e compreender a cultura urbana e o cotidiano paulistano em 1910 frente ao processo de interiorização de padrões culturais europeus, identificada pela *belle époque* a partir de um conjunto documental formalizado pela escrita epistolar (geral).
- Compreender o processo de modernização urbana pela ótica da criação de uma cidade cosmopolita;
- Identificar características e elementos culturais urbanos da *belle époque* paulistana;
- Analisar as correspondências em relação à europeização e o desenvolvimento da cultura urbana paulistana em 1910;
- Discutir a relação entre o escrevente, Martiniano Medina, e o cenário paulistano à época;

## **METODOLOGIA**

O conjunto documental, unindo correspondências pessoais e exemplares da revista Fon-Fon, será analisado de forma qualitativa partindo dos pressupostos teóricos Cultural e do Sentimento e balizado na microanálise, método que abre um “novo âmbito de possibilidades historiográficas” (BARROS, 2010, p. 167) pautadas no paradigma indiciário, cunhado por Carlo Ginzburg e que consiste na redução da escala de observação que o historiador confere aos documentos, “que não poupa os detalhes e que investe no exame intensivo de uma documentação” (BARROS, 2010, p. 170), para assim enxergar os mais negligenciados e despercebidos detalhes, os quais carregam importantes informações subjetivas capazes de contribuir para a escrita da História.

## DESENVOLVIMENTO

Inserida no movimento universal do progresso econômico e social, a cidade de São Paulo do início do século XX exibe o esplendor e a miséria que a industrialização carrega em seu âmago. O centro da diminuta província adquire novos contornos na medida em que as fábricas, as companhias de energia, os bairros burgueses e operários, os cortiços, bondes e estações ferroviárias alteram famigeradamente o horizonte seguindo o mesmo movimento que ocorria no Rio de Janeiro. São Paulo é então uma simbiose entre agricultura cafeeira e indústria, nas palavras de Flávio Saes, isso por que, invariavelmente, o café criou os primeiros industriais paulistas, capitalizou-os, e despertou o interesse de industriais estrangeiros, da burguesia imigrante.

## RESULTADOS PRELIMINARES

Ainda em fase inicial, a análise das cartas em conjunto com exemplares digitalizados da revista Fon-Fon datadas do período em proposição, permitem considerar que em poucos anos o centro da capital paulista deixou de ser um burgo de estudantes para se tornar um centro movimentado e moderno, onde o comércio de gêneros vestuários, acessórios, bem como, teatros, cinematógrafos, cafés e salões concentravam membros da elite paulistana proporcionando-os o mesmo apoteótico, deslumbrante, luxuoso e moderno estilo de vida que se experimentavam em países da Europa.

## REFERENCIAS

BARROS, José D' Assunção. Sobre a feitura da micro-história DOI10.5216/o.v7i9.9336. **OPIS**, [S.l.], v. 7, n. 9, p. 167-186, mar. 2010. ISSN 2177-5648. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/Opsis/article/view/9336/6428>>. Acesso em: 16 Mar. 2015. doi:10.5216/o.v7i9.9336

PESAVENTO, Sandra Jatahy. Cidades visíveis, cidades sensíveis, cidades imaginárias. **Revista Brasileira de História** [online]. jun/2007, vol.27, n.53, pp. 11-23. ISSN 1806-9347.

RAGO, Luiza Margareth. **Do cabaré ao lar: a utopia da cidade disciplinar: Brasil 1890-1930**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

SAES, Flávio Azevedo Marques. 1870-1960: Industrialização e urbanização. In.: CAMARGO, Ana Maria de A. (coord). **São Paulo, uma viagem no tempo**. São Paulo: CIEE, 2005. pp. 113-134.